

Jair Soares teme outra Farroupilha

Porto Alegre — O governador gaúcho, Jair Soares, comparou, ontem, as atuais restrições impostas ao estado pelo governo federal ao impasse político-econômico que resultou, em 1844, na "revolução farroupilha", que, esta semana comemora 140 anos. Ele conclamou a população a enfrentar as dificuldades "combatendo com a fibra de um Bento Gonçalves (líder da revolução), carregando em nossas mãos pacíficas as armas do trabalho".

Admitiu que sua relutância em aceitar a candidatura do deputado Paulo Maluf à sucessão presidencial — "nunca vou vestir a camiseta de Maluf" — tem influido para a não liberação de recursos para o Rio Grande do Sul. Afirmou que "em termos políticos deve-se usar estratégias políticas e não estratégias de pressão como estão fazendo com os governadores do PDS". Ele disse que ainda não se desligou do diretório nacional do PDS para, antes, resguardar os interesses do estado e não recrudescer a crise em andamento.

As manifestações foram feitas durante o programa radiofônico "os gaúchos e o governador", transmitido aos sábados pela Rádio Gaúcha, para todo o estado. Ele voltou a criticar os ministros da área econômica e o Banco Central por impedirem a emissão de ORTES e por reterem um empréstimo de 110 milhões de dólares obtido pelo Estado junto a bancos estrangeiros.

Ele destacou que, além de suas convicções pessoais, o fato do deputado Paulo Maluf ser candidato oficial do governo federal "ainda complica mais as coisas porque nós não temos tido por parte do governo federal o atendimento de nossos pleitos". Observou que já se definiu em relação aos "Presidenciáveis" Tancredo Neves e Paulo Maluf: "No meu íntimo, eu já estou definido há muito tempo: só não vê minha definição quem não quer".

Jair Soares comentou que sua definição só será anunciada oficialmente quando assegurar condições de estabilização econômica para o estado, podendo, então, desligar-se do diretório nacional do PDS. As alegações dos ministros do Planejamento Delfim Netto, e da Fazenda, Ernane Galveas, feitas a empresários gaúchos, de que as reivindicações do Estado não foram atendidas por estarem mal equacionadas, segundo ele, são "incompetentes desculpas de quem não quer atender".